

Desafios no reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos em cerimônias oficiais: entrega de títulos de Doutor *Honoris Causa* a travesti e indígena na Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹

Pedro CASTELLO BRANCO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O presente trabalho evidencia os desafios contemporâneos no planejamento e na execução de cerimônias oficiais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, especialmente no que diz respeito à necessidade de adaptação dos protocolos do cerimonial universitário para a defesa das especificidades exigidas pelas autoridades homenageadas. Como estudo de caso, utilizaremos as cerimônias de concessão do título de *Doutor Honoris Causa* a Keila Simpson e Sonia Guajajara, demonstrando as adaptações nos protocolos e discutindo a relevância desses ajustes na rotina da equipe de cerimonial.

Palavras-chave

Eventos; Cerimonial; Comunicação Institucional; Diversidade

Introdução

Os desafios de reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos podem ser vistos em diversos âmbitos da sociedade. A proposta deste trabalho é apresentar uma análise feita em cerimônias de entrega de título de Doutor *Honoris Causa* com o objetivo de identificar adaptações quando as homenagens foram prestadas a uma travesti e uma indígena, no contexto do reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos.

Nesse sentido, tal tipo de cerimônia, repleta de formalidade, é compreendida enquanto evento institucional e, assim sendo, importante instrumento de comunicação e fortalecimento da identificação dos públicos.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Graduando e bolsista de extensão na Diretoria de Comunicação Social (Comuns), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), pedrorpuerj22.1@gmail.com.

Para a realização da análise, que se configura como estudo de caso, são utilizados os exemplos de Keila Simpson e Sonia Guajajara, que receberam as condecorações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) em 2024 e 2025.

A análise é orientada a partir dos estudos teóricos sobre a importância dos eventos na comunicação (Cesca, 2008), das normas e protocolos nos cerimoniais (Meirelles, 2006) e da atividade do cerimonial universitário para o fortalecimento da identificação dos públicos (Kunsch, 2016; Lukower, 2003). O estudo é desenvolvido dentro de uma pesquisa de extensão mais ampla, denominada “Organização de eventos com ênfase em cerimonial: teoria e prática”, desenvolvida na Diretoria de Comunicação Social (Comuns) da Uerj.

A investigação mostra que, mesmo em um ambiente que incentiva a inclusão, os desafios de reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos na prática são muitos. Por isso, é fundamental que as reflexões avancem e se revertam em mais ações concretas.

Desenvolvimento

O título de Doutor Honoris Causa é conferido à personalidade eminente nacional ou estrangeira que tenha se destacado por sua contribuição à cultura, à educação ou à humanidade. Tal tipo de solenidade institucional envolve grande formalidade e geralmente segue uma formatação, com procedimentos já esperados pelos participantes. Em organizações que costumam realizar tal tipo de cerimônia, até mesmo a equipe envolvida na produção do evento já é conhecida e sua presença contribui para a identificação da cerimônia enquanto momento solene. No entanto, em 2024 e 2025, a Uerj realizou duas dessas cerimônias, organizadas pela Diretoria de Comunicação Social da Uerj, com homenageadas que fugiram do padrão até então visto na Universidade: a entrega do título de Doutor Honoris Causa a Keila Simpson e Sonia Guajajara. Interessa aos objetivos deste trabalho analisar se houve adaptações nas referidas cerimônias para contemplar as especificidades trazidas pelas homenageadas e o público presente nas solenidades.

A ativista das causas LGBTQIAPN+ e presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) Keila Simpson recebeu a homenagem em 18 de abril de 2024, na Capela Ecumênica, campus Maracanã. Pela primeira vez, a honraria foi conferida a uma travesti em vida. Em seu discurso, a reitora da Uerj, professora Gulnar Azevedo e Silva, ressaltou a importância da homenagem para a construção de uma cultura de diversidade democrática. Em termos de procedimentos adotados na organização da cerimônia, para o público em geral, os

trâmites parecem ter seguido o que costuma ser adotado em solenidades similares, com fala de autoridades e da homenageada, assinatura do livro e saudação à homenageada. No entanto, houve uma adaptação feita pela organização do evento: a escolha da Mestre de Cerimônias.

A pessoa escolhida para conduzir o evento não integrava o rol de profissionais que costumavam exercer a atividade de Mestre de Cerimônias. Sua escolha se deu em função de sua identificação com a causa LGBTQIAPN+. Demais alterações não foram realizadas, tendo sido seguida inclusive a linguagem oficialmente empregada no Brasil, com o masculino generalizante.

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, se tornou a primeira indígena a receber o título de Doutora *Honoris Causa* da Uerj, em 28 de maio de 2025, no Teatro Odylo Costa, filho, campus Maracanã. A justificativa de entrega da honraria foi reafirmar o compromisso da Uerj com a reparação histórica aos povos originários e a valorização de sua cultura, bem como o reconhecimento à dedicação da ministra às causas de justiça social, preservação ambiental, igualdade, direitos humanos e defesa de direitos territoriais.

A cerimônia também seguiu basicamente o modelo padrão adotado em outros eventos de mesmo tipo. A exceção foi a apresentação cultural no fim da homenagem feita pelo coral indígena Guarani da Aldeia Mata Verde Bonita, formado por alunos da Escola Municipal Indígena Guarani Para Poty Nhe' Ë Já, de Maricá (RJ). Neste caso, a equipe de realização do evento não foi modificada, não houve alterações em linguagem ou quaisquer outras modificações na cerimônia.

É preciso destacar que as próprias iniciativas de homenagear uma travesti e uma indígena configuram esforços de reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos pela Universidade.

Os responsáveis pela organização das duas solenidades destacaram dificuldades de adaptações dos eventos com base em conhecimentos técnicos exigidos dos integrantes das cerimônias para que as mesmas pudessem transcorrer de acordo com as regras de cerimonial e protocolo vigentes. A cerimônia da ministra Sonia Guajajara foi o exemplo apontado pela equipe de cerimonial da Uerj, no qual não foi possível encontrar um representante indígena que apresentasse o conhecimento técnico para atuar como mestre de cerimônias da solenidade. Ainda que, em determinadas situações, possa faltar qualificação da equipe de cerimonial para realizar as adaptações específicas para essas solenidades, a mesma busca atender as necessidades e se adequar às novas exigências protocolares.

A preocupação é pertinente se considerarmos, segundo Cesca (2008), a importância dos eventos na comunicação, constituindo-se como projetos que exigem rigor no planejamento, execução e avaliação, pois desempenham papel crucial como ferramentas de comunicação estratégica na construção da imagem e reputação da instituição para com seus públicos. Meirelles (2006) enfatiza, inclusive, a importância da regulamentação das normas e protocolos nos cerimoniais, garantindo a padronização das práticas e simbolismos nos eventos oficiais e conciliando com a valorização da institucionalidade. Kunsch (2016) e Lukower (2003) reforçam a atividade do cerimonial universitário como parte das estratégias das relações públicas para a comunicação integrada das universidades, principalmente para o fortalecimento da identificação dos públicos e localidade onde está inserida, fazendo-se reconhecer como influência político-social positiva aliada a seus valores.

Todas essas contribuições teóricas são úteis para pensar a relevância dos eventos para as organizações, especialmente quando adquirem repercussão fora dos ambientes internos. As duas cerimônias, por exemplo, tiveram cobertura da imprensa, o que é visto por profissionais de comunicação responsáveis pela organização da cerimônia como fator de ainda mais responsabilidade e motivo para seguir adequadamente as regras de cerimonial e protocolo.

De fato, um conjunto de conhecimentos, seja estes citados neste estudo, seja outros vistos durante os anos de formação na graduação e em especializações, respaldam as atividades de profissionais de comunicação, norteiam suas atividades enquanto práticas profissionais, baseadas em conhecimentos técnicos. No entanto, as cerimônias de Keila Simpson e Sonia Guajajara mostram que a sociedade tem exigido adaptações para que sujeitos sejam reconhecidos em suas diversidades. Nesse sentido, parece pertinente questionar se outras práticas podem ser adotadas em solenidades similares às referidas neste trabalho, adaptando-se, por exemplo, a linguagem e os participantes das cerimônias.

Considerações finais

Os dados compartilhados neste trabalho mostram que, mesmo em um ambiente aberto à diversidade, como em uma universidade pública que incentiva a inclusão, os desafios de reconhecimento de sujeitos políticos e sociais diversos na prática são muitos. Por isso, é fundamental que as reflexões avancem e se revertam em mais ações concretas, que de fato incluam quaisquer pessoas, em quaisquer espaços e momentos.

Referências

BRASIL. **Forma e apresentação dos símbolos nacionais:** Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.

BRASIL. **Normas do cerimonial público e ordem geral de precedência:** Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações.

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 9ª. ed. São Paulo: Summus, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 6. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial:** normas, ritos e pompa. São Paulo: IBRADEP Editora e Distribuidora de Livros e Publicações, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Uerj aprova concessão de Honoris Causa a Gilberto Gil e Keila Simpson e institui Comissão da Verdade.** Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-aprova-concessao-de-honoris-causa-a-gilberto-gil-e-keila-simpson-e-institui-comissao-da-verdade/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Uerj aprova concessão de títulos Honoris Causa à ministra Sonia Guajajara e ao professor Pedro Geiger.** Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-aprova-concessao-de-titulos-honoris-causa-a-ministra-sonia-guajajara-e-ao-professor-pedro-geiger/>. Acesso em: 6 mar. 2026.